



Como apoiar as famílias em sua proposta de governo

Recomendações para candidatos das **eleições municipais de 2024**

family  talks

Este material foi concebido e produzido por Family Talks. Somos uma Organização sem fins lucrativos que tem a missão de transformar o Brasil através do fortalecimento das famílias. Nosso trabalho é defender essa causa na sociedade a partir do diálogo com políticos e empresários, pesquisa e influência na opinião pública.

Diretoria Estatutária

Gilberto Jabur — Presidente

Paula de Sá Borini — 2ª Vice-Presidente

Alvaro Lemmi — Tesoureiro

Milton Camargo — 1ª Vice-Presidente

Felipe Pouchucq — Secretário

Conselho Fiscal

Fábio Tomkowski

Marcos Augusto Boro

Veneziano Araujo

Conselho Consultivo

Jorge Nishimura

Alvir Hoffmann

Sandro Elias

Thales Miranda

Sara Hughes

Daniel Andrade

Equipe

Rodolfo Canônico - Diretor Executivo

Emerson Gomes - Diretor de Operações

Amanda Oliveira - Diretora Comercial

Maria Eduarda Manso Mostaço - Relações Institucionais e Governamentais

André Cordeiro - Designer

Diagramação: LivroEbook Diagramação e Design

Quem somos

Somos uma ONG (OSCIP) que quer transformar a realidade social do Brasil através do fortalecimento das famílias. O grupo foi criado em 1978, com a Associação de Desenvolvimento da Família (ADEF), uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, apartidária e aconfessional, que passou a atuar na área de advocacy (defender uma causa no debate-público) desde 2017.

O que fazemos: *advocacy*. Isso significa que defendemos nossa causa no debate público, especialmente com três frentes de atuação:

Relações Governamentais: mobilizamos políticos, governos, empresas e sociedade para promover políticas públicas e privadas de apoio às famílias, garantindo que a atenção às famílias se torne uma prioridade.

Pesquisa: produzimos conteúdo técnico, com o apoio de especialistas e outros parceiros, para fundamentar a importância de ações de fortalecimento dos vínculos familiares.

Opinião Pública: defendemos, baseados em evidências, o fortalecimento da família como a principal estratégia de proteção social para diminuir a vulnerabilidade das crianças, adolescentes, idosos, mulheres e pessoas com deficiência.

Sumário

Quem somos	3
Apresentação: Eleições Municipais 2024	6
Por que fortalecer as famílias?	7
Os problemas das famílias são problemas da cidade	8
Como construir uma cidade sustentável para as famílias	13
GESTÃO	16
1. Promover uma gestão pública com perspectiva de família	17
FORTELECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES	20
2. Ofertar programas de desenvolvimento da parentalidade	21
3. Ofertar programas de desenvolvimento de habilidades socioemocionais	24
4. Implementar programas de prevenção escolar ao uso de álcool e drogas	25
5. Ofertar ações intersetoriais para a formação e acompanhamento dos adolescentes	27
6. Ofertar ou ampliar programas de visitação familiar	29
7. Fortalecer a parceria família-escola	31
8. Formular protocolos para identificar fatores de risco para o desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes	32
9. Fortalecer o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	33
10. Realizar ações de prevenção de violência de parceiros íntimos, inclusive através de programas específicos	34
11. Criar ou ampliar o programa Família Acolhedora	35

12. Alertar a população sobre os problemas de saúde relacionados ao uso de telas na infância	36
PROTEÇÃO DA RENDA FAMILIAR	37
13. Ampliar programas de transferência de renda	38
APOIO AO EXERCÍCIO DO CUIDADO	39
14. Fortalecer ou criar programas de promoção da alimentação adequada e saudável baseados na família	40
15. Ampliar oferta de creches para crianças e monitorar qualidade do ensino	41
16. Ofertar ou ampliar áreas verdes e parques infantis, promovendo manutenção dos locais	42
17. Ampliar oferta de instituição de longa permanência	43
18. Ampliar oferta de instituições de centros-dia	44
Referências	45

Apresentação: Eleições Municipais 2024

Neste ano, 5.568 municípios brasileiros vão decidir quem serão os prefeitos e vereadores dos próximos quatro anos. **A cidade é o espaço onde acontece a vida das pessoas** e, por isso, o espaço privilegiado de relação com a política, em função da proximidade. Afinal de contas, é onde são aplicadas as políticas públicas que mais influenciam a vida dos cidadãos.

Mesmo que sejam iniciativas dos governos estaduais e federais, as políticas públicas - de saúde, educação, assistência social ou segurança pública - são executadas em cada um dos municípios brasileiros. Muitas vezes a competência dessas ações será municipal. Assim fica evidente a importância da gestão municipal para ter bons resultados nas ações do poder público.

Além disso, as famílias estão inseridas em comunidades situadas em territórios dentro das cidades - a vida das pessoas e suas relações com os outros acontecem aí. Portanto, **cabará sobretudo às prefeituras realizar ações que geram impacto direto na vida de cada família** e, assim, em cada pessoa.

Isso significa que os prefeitos e vereadores exercem um importante papel na implementação dessas ações. O apoio que o poder público poderá dar às famílias dependerá da qualidade das ações realizadas pelas prefeituras.

Por isso, **as eleições deste 2024 são fundamentais para fazer avançar a agenda do fortalecimento das famílias**, prioritária para o desenvolvimento social do país.

A transformação com a qual sonhamos para o Brasil só vai acontecer com famílias fortes - e a eleição municipal é um momento decisivo para essa construção.

Por que fortalecer as famílias?

As famílias são um dos principais agentes de proteção, educação, cuidado e desenvolvimento das pessoas nas sociedades. Tanto é que crianças e pessoas idosas têm direito, reconhecido em lei, à convivência familiar e comunitária.

Não existe desenvolvimento humano fora das famílias; o desenvolvimento social, portanto, depende em grande medida do bem-estar e da funcionalidade das famílias. **Quando as famílias funcionam**, ou seja, são capazes de exercer seu papel natural de cuidado das pessoas, **as sociedades têm mais chances de funcionar**.

Infelizmente o contrário é verdade: **quando as famílias falham, os problemas se multiplicam**: negligência familiar, violência doméstica, desenvolvimento inadequado das crianças, sobrecarga materna, abandono de pessoas idosas...

Portanto, **fortalecer as famílias é medida urgente para promovermos um ambiente social mais saudável**.

Os problemas das famílias são problemas da cidade

Entender quais são os problemas sociais que estão relacionados às famílias é o primeiro passo para promover ações eficazes que trarão resultados para as pessoas e para a sociedade. Violência doméstica, negligência familiar, abuso de álcool e drogas, violência nas escolas são alguns dos problemas que afetam as famílias e que podem ter soluções eficazes a partir de ações desenvolvidas pelos municípios. A seguir estão descritos alguns problemas sociais que estão associados ao contexto familiar:

Violência doméstica

A **violência doméstica** contra crianças, também chamada de intrafamiliar, pode acontecer de várias formas. As mais frequentes são: física, psicológica, sexual e negligência. O Brasil registra 673 casos de violência contra crianças de até 6 anos por dia ou 28 a cada hora, e 84% dessas agressões têm pais, padrastos, madrastas ou avós como suspeitos, segundo dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, analisados em estudo produzido pelo comitê científico do Núcleo Ciência pela Infância (NCPI).

Negligência familiar

Cerca de 40% das denúncias recebidas pelo Disque 100 são casos de **negligência familiar**. Negligência consiste em ausência ou insuficiência de cuidado, de atenção. No contexto familiar, podemos citar como exemplos de negligência: deixar a criança sozinha em casa ou na rua, não alimentá-la ou deixar de cuidar de sua higiene pessoal, não providenciar documentos, deixar de levar a

criança à rotina médica, não oferecer afeto ou não colocar limites. A exposição contínua de crianças a situações de negligência prejudica o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

Delinquência juvenil

De acordo com um relatório publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, somente em 2019, foram registrados mais de 300 mil casos de crimes juvenis no país. Estudos apontam que aspectos da dinâmica familiar podem representar um papel relevante no desencadeamento da **delinquência juvenil**, por exemplo: muitos conflitos no ambiente familiar, baixa coesão familiar, vínculos frágeis entre pais e filhos, práticas educativas inadequadas, ausência de regras, rotina pouco estruturada, falta de apoio parental, pouca qualidade de comunicação entre os membros da família, dentre outros.

Abuso de álcool e drogas

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, do IBGE, cerca de 63,3% dos estudantes de escolas públicas e particulares entre 13 e 17 anos já experimentaram bebida alcoólica, sendo mais de um terço deles antes dos 14 anos. Além disso, cerca de 13% dos escolares já haviam experimentado algum tipo de droga ilícita. O **consumo abusivo de álcool e drogas** é considerado um problema de saúde pública. A relação desse problema com as famílias é inegável. E evidências sobre o tema são extensas: o suporte e apoio familiar impactam no menor ou maior padrão de consumo de álcool e drogas. As famílias precisam de apoio para criar ambientes familiares saudáveis, evitando situações de risco para os adolescentes.

Violência nas escolas

Em 2023, denúncias de casos envolvendo **violência nas escolas** subiram cerca de 50%, segundo dados do Disque 100. Crianças e adolescentes que são expostos à violência doméstica têm mais chances de apresentar comportamentos violentos ou agressivos. Por isso, a violência nas escolas pode ser reflexo de um contexto familiar agressivo, negligente.

Rompimento da convivência familiar e comunitária de crianças

Um estudo divulgado pela organização Aldeias Infantis SOS, realizado entre novembro de 2022 e março de 2023, aponta que 32 mil crianças e adolescentes estão afastados do convívio familiar, em serviços de acolhimento. O direito à convivência familiar e comunitária, garantido constitucionalmente às crianças e adolescentes, tem como objetivo principal assegurar o desenvolvimento integral de cada indivíduo em um ambiente familiar que ofereça educação, amor, proteção, saúde física e mental.

Obesidade infantil

Até meados de setembro de 2022, no Brasil, mais de 340 mil crianças de 5 a 10 anos de idade foram diagnosticadas com obesidade, de acordo com o relatório público do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional, com dados de pessoas acompanhadas na Atenção Primária à Saúde. A obesidade é considerada um problema de saúde pública pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). É uma doença multifatorial, que exige, além da saúde, intervenções integradas de diversos setores para deter o avanço e garantir o pleno desenvolvimento durante a infância.

Insegurança alimentar

Em 2023, o IBGE avaliou que 64 milhões de brasileiros (21,6 milhões de domicílios, ou 27,6%) vivem em lares com algum grau de insegurança alimentar. A insegurança é grave em 9,4% dos domicílios; desses, em metade a renda domiciliar per capita era inferior a meio salário mínimo. Nessas circunstâncias, além do sofrimento imposto às famílias, o desenvolvimento infantil fica comprometido. A insegurança alimentar pode acarretar diversas consequências negativas, incluindo a deterioração da qualidade de vida, o surgimento de fome, doenças e problemas de saúde física e mental. Entre esses problemas estão a possibilidade de desenvolver anemia, desnutrição, sobrepeso devido ao consumo de alimentos com baixo valor nutricional e ricos em gordura e açúcares, bem como a redução da eficácia do sistema imunológico.

Baixa participação da família na escola

A pesquisa Atitudes pela Educação (2014) mostrou que 19% dos pais de estudantes são considerados distantes do ambiente escolar e da própria relação com os filhos. A baixa participação da família na escola pode ter consequências negativas para o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Aumento de depressão e ansiedade entre crianças e adolescentes

Uma a cada 4 crianças e adolescentes teve sinais de ansiedade e depressão na pandemia, aponta estudo da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Além disso, entre adolescentes de 13 a 17 anos, uma análise a partir da Pesquisa Nacional de Saúde na Escola revelou que: "31,4% sentiram-se tristes na maioria das vezes ou sempre; 30,0% achavam que ninguém se preocupava com eles; 40,9% ficaram irritados, nervosos ou mal-humorados; 21,4% sentiam que a vida não vale a pena ser vivida; e 17,7% apresentaram autoavaliação em saúde mental negativa"¹.

Falta de vagas em creches

Dados do IBGE de 2023 apontam que mais de 2 milhões de crianças no país estão sem vagas em creches. As consequências dessa realidade serão nocivas em primeiro lugar para as mães das crianças, que poderão ter dificuldades em conciliar a maternidade com seu trabalho profissional, e também para as próprias crianças, que poderão sofrer consequências das dificuldades enfrentadas por suas famílias para exercerem o cuidado, ficando com seu desenvolvimento prejudicado.

1 Extraído de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1422473>.

Prolongado tempo de uso de telas por crianças e adolescentes

Uma pesquisa realizada no final de 2021 apontou que o Brasil é o país com maior exposição de jovens e crianças a aparelhos eletrônicos no mundo: 96% das crianças brasileiras usam um dispositivo móvel. O excessivo uso de telas por crianças e jovens já é tema muito discutido, especialmente no que se refere à saúde mental, pois comprovadamente exerce uma influência negativa para a saúde mental.

Insuficiência/má qualidade de áreas verdes para lazer

A ausência de áreas verdes está relacionada a problemas de saúde mental como ansiedade e depressão, segundo estudo da USP. Há estudos, ainda, que apontam a relação de atividades em ambientes naturais e a redução de déficit de atenção e de hiperatividade em crianças e adolescentes, pois favorecem a capacidade das crianças de dirigir e manter a atenção. Além disso, indicam redução da agressividade e auxílio em quadros de sedentarismo e obesidade infantil.

Insuficiência de instituições de longa permanência

De acordo com uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 71% dos municípios não têm instituições de longa permanência para idosos. Por outro lado, em função do envelhecimento da população, a demanda irá aumentar: a proporção de idosos, que em 2010 era de 7,3%, pode chegar a 40,3% da população em 2100.

Insuficiência de instituições de centros-dia

De acordo com o IPEA, há hoje no país 2,4 milhões de idosos que não conseguem fazer sozinhos suas atividades básicas diárias, como tomar banho, comer e sair para fazer compras ou ir ao médico. No Brasil, há somente 2 mil centros públicos de atenção para idosos. São lugares onde familiares podem deixar seus parentes mais velhos durante o dia, enquanto estão no trabalho.

Como construir uma cidade sustentável para as famílias

Fortalecer as famílias significa apoiá-las no exercício de sua missão de cuidar das pessoas. Mas elas não estão sozinhas nessa missão: é dever da sociedade e do Estado apoiá-las, de maneira subsidiária, na tarefa do cuidado. Isso significa que a construção de políticas públicas para as famílias deve ser prioridade em qualquer agenda de governo, inclusive municipal.

A questão central, portanto, é: como uma cidade pode apoiar e fortalecer as famílias que aí vivem? Acreditamos que a resposta pode ser dividida em quatro eixos principais:

1. Gestão

O desenho e implementação de uma política pública dependem de uma boa gestão pública. Além disso, nenhuma iniciativa que fortaleça as famílias poderá chegar aos cidadãos, se os gestores não tiverem as famílias como prioridade.

2. Fortalecimento de vínculos familiares

Garantidas suas condições de subsistência, é necessário fortalecer a família, promovendo sua autonomia e garantindo o direito à convivência familiar.

3. Proteção da renda familiar

Renda familiar suficiente é condição mínima para a existência de qualquer família.

4. Apoio ao exercício do cuidado

Por fim, apoiar explicitamente o exercício das tarefas de cuidado desempenhadas pelas famílias, tanto para garantir o direito à convivência familiar, como para resolver o problema da sobrecarga materna.

Com a construção de políticas públicas que atendam as demandas referentes a esses quatro eixos, as famílias receberão o suporte necessário para se fortalecer e, assim, cumprirem sua missão de cuidar das pessoas. Como consequência, vários problemas sociais, já elencados, serão prevenidos.

Na sequência, estão organizadas recomendações pensadas para a implementação por municípios. Suas competências são respeitadas e, em muitos casos, tratam-se de medidas já implantadas com sucesso - no Brasil e em outros países.

Eixo	Recomendação
Gestão	Promover uma gestão pública com perspectiva de família
Fortalecimento de vínculos familiares	Ofertar programas de desenvolvimento da parentalidade
	Ofertar programas de desenvolvimento de habilidades socioemocionais
	Implementar programas de prevenção escolar ao uso de álcool e drogas
	Ofertar ações intersetoriais para a formação e acompanhamento dos adolescentes
	Ofertar ou ampliar programas de visitação familiar
	Fortalecer a parceria família-escola
	Formular protocolos para identificar fatores de risco para o desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes
	Fortalecer o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
	Realizar ações de prevenção de violência de parceiros íntimos, inclusive através de programas específicos
	Criar ou ampliar o programa Família Acolhedora
Proteção da renda familiar	Alertar a população sobre os problemas de saúde relacionados ao uso de telas na infância
	Ampliar programas de transferência de renda
Apoio ao exercício do cuidado	Fortalecer ou criar programas de promoção da alimentação adequada e saudável baseados na família
	Ampliar oferta de creches para crianças e monitorar qualidade do ensino
	Ofertar ou ampliar áreas verdes e parques infantis, promovendo manutenção dos locais
	Ampliar oferta de instituição de longa permanência
	Ampliar oferta de instituições de centros-dia



Gestão

1. Promover uma gestão pública com perspectiva de família

Significa adotar políticas, programas e práticas governamentais que reconheçam a importância da família como unidade básica da sociedade e que considerem suas necessidades, desafios e aspirações em todas as áreas de atuação do governo. Em outras palavras: decididamente agir para fortalecer as famílias na cidade.

- Designar responsável do poder público para cuidar das famílias.

Para que a gestão pública realize um trabalho que apoie as famílias, é fundamental atribuir a uma autoridade específica a responsabilidade de, intersetorialmente, coordenar e implementar políticas, programas e ações destinadas a promover o bem-estar das famílias e prevenir problemas e desafios que possam afetá-las negativamente.

- Promover um diagnóstico da situação das famílias.

Analisar e avaliar as condições de vida, necessidades, desafios, recursos e características das famílias que residem em uma determinada localidade é uma ação primordial para desenhar políticas públicas que possam atendê-las. Esse processo envolve coletar e analisar dados e informações relevantes, além da construção de indicadores adequados, sobre diversos aspectos que afetam o bem-estar das famílias, incluindo: situação econômica; quais as necessidades mais urgentes; se há situações de negligência familiar; violência doméstica, drogadição, delinquência; quais dificuldades são encontradas nas instalações públicas e iniciativas ofertadas pelo poder público.

- Formular políticas e ações intersetoriais para as famílias.

Considerando o aspecto da prevenção e da intersectorialidade, as iniciativas locais para fortalecimento das famílias devem ser pensadas de modo estratégico

e estruturado a fim de atender as demandas reais das famílias, com os recursos disponíveis no município. Naturalmente deverão incluir ações de diferentes pastas; recomenda-se que haja uma instância de articulação intersetorial dos trabalhos.

- Destinar orçamento público para promover ações de fortalecimento familiar.

É uma das principais estratégias para investir no desenvolvimento social e no bem-estar das famílias. A partir do diagnóstico, o poder público terá condições de identificar para onde deve ser destinado orçamento de políticas públicas para as famílias.

- Firmar o compromisso da Declaração de Veneza do Projeto Cidade Inclusivas para Famílias Sustentáveis.

Trata-se de uma rede internacional de cidades interessadas em construir e compartilhar políticas mais acolhedoras para as famílias, a partir dos dez pontos da Declaração de Veneza. Essa Declaração é um compromisso assumido pelas cidades e territórios para empenhar esforços na promoção de políticas públicas que cuidam e apoiam as famílias.

Mais informações: <https://familytalks.org/cidades/>

- Promover a formação de conselheiros municipais, voltada ao fortalecimento das famílias.

É um processo educacional, destinado aos membros dos conselhos municipais, essencial para fortalecer a atuação dos conselheiros e garantir que eles possam contribuir efetivamente para a promoção do bem-estar e proteção das famílias em suas comunidades.

- Criar um Comitê Intersetorial de Fortalecimento das Famílias.

É uma instância de coordenação e articulação que reúne representantes de diferentes áreas e setores do governo, bem como da sociedade civil, com o objetivo de promover a integração, implementação e monitoramento de políticas, programas e ações destinadas a fortalecer as famílias em determinada região. Este comitê busca reunir conhecimentos, recursos e esforços de diferentes áreas, como assistência social, saúde, educação, habitação, trabalho, cultura, segurança pública, entre outras, para enfrentar de forma integrada os desafios enfrentados pelas famílias e criar um ambiente propício para seu desenvolvimento saudável e sustentável.

- Criar a Política Integrada da Família e do Cuidado ou Plano Municipal de Fortalecimento Familiar.

Trata-se de instrumento político e técnico construído a partir de um diagnóstico da situação das famílias no município, com diretrizes e ações para diferentes secretarias e metas para avaliar as políticas em curso, além da possibilidade de se propor novas ações.

- Construção do Plano Municipal da Primeira Infância.

O Marco Legal da Primeira Infância, aprovado em 2016, orienta os municípios a cumprirem o dever do Estado de garantir a prioridade absoluta dos direitos das crianças, conforme previsto na Constituição Federal. Para isso, recomenda-se a elaboração de um plano municipal, que deve ser, acima de tudo, intersetorial. Esse documento tem como objetivo principal assegurar o atendimento aos direitos das crianças na primeira infância dentro do contexto municipal.2. Ofertar programas de desenvolvimento da parentalidade



**Fortalecimento de
vínculos familiares**

2. Ofertar programas de desenvolvimento da parentalidade

Problemas relacionados

- Negligência familiar
- Violência doméstica contra crianças
- Abuso de álcool e outras drogas por adolescentes

Iniciativas para fortalecer vínculos familiares e promover educação parental estão ganhando a atenção por serem políticas públicas eficientes, baratas e de fácil implementação. É por isso que o Unicef lançou, em 2022, um chamado aos governos nacionais para implementarem programas dessa natureza. Tais ações têm a capacidade de promover o desenvolvimento de crianças e adolescentes, como também prevenir violências e abusos. Os custos são baixos: para escalar esses programas em nível nacional, estimam-se os mesmos custos de uma campanha de vacinação. Os resultados são significativos: é avaliada uma redução global de 10% nos gastos para combater os efeitos adversos de casos de violência na vida das crianças.

Programa ACT - Para educar crianças em ambientes seguros

Objetivo: auxiliar cuidadores e famílias a fortalecerem as relações com as crianças promovendo a prevenção e o combate à violência contra crianças.

Público-alvo: pais e cuidadores de crianças desde o nascimento até os 10 anos de idade.

Como funciona: são realizadas oito sessões semanais em grupo, com uma média de duas horas de duração cada, abordando as seguintes temáticas: compreendendo o comportamento da criança; a exposição da criança à violência; entendendo e controlando

a raiva (dos pais e da criança); resolvendo conflitos de maneira positiva; disciplina positiva e estilos parentais, influência da mídia no comportamento das crianças; e a incorporação do Programa no lar e na comunidade.

Resultados:

- Melhora das práticas parentais em geral.
- Eficaz na redução de problemas comportamentais infantis.
- No geral, diminuiu efetivamente os problemas parentais e de comportamento infantil hostis, agressivos e coercitivos, que são os principais preditores da violência familiar.

Mais informações: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/parentalidade-e-infancia-protetida-implementacao-de-programa-com-evidencias-cientificas-no-estado-do-ceara/>

Programa Famílias Fortes

Objetivo: desenvolver habilidades parentais para reduzir o consumo de álcool e outras drogas em adolescentes.

Público-alvo: famílias com crianças e/ou adolescentes de 10 a 14 anos.

Como funciona: são sete encontros com as famílias, nos quais oferta-se apoio para a promoção de habilidades parentais, estabelecimento de limites e cuidado. Para crianças e adolescentes, o programa desenvolve habilidades sociais e emocionais, incluindo resolução de conflitos e lidar com a pressão de pares.

Resultados:

- Reduziu em 60% a chance dos pais apresentarem estilo parental negligente.
- Dobrou a chance dos pais apresentarem mais habilidades de responsividade (pais que apoiam e demonstram afeto pelos seus filhos).

- Aumentou em média 10% as práticas educativas de disciplina não-violenta em comparação com o grupo controle.
- Reduziu o escore de conflito comparado ao grupo controle em 5%.
- Apresentou tendência de significância estatística de aumentar em 90% a chance de os pais apresentarem mais habilidades de exigência (pais que estabelecem regras e supervisionam os comportamentos dos filhos).

Mais informações: <https://plataformas.inap.com.br/programa-familias-fortes/>

Programa BEM - Brincar Ensina a Mudar

Objetivo: reduzir o estresse materno, melhorar a qualidade das interações entre mãe e filhos e promover o desenvolvimento integral das crianças.

Como funciona: é um curso pelo whatsapp que ensina mulheres em situação de vulnerabilidade a brincar com os filhos durante a rotina doméstica. São atividades simples que usam os recursos disponíveis em casa, como colheres e potes. O curso dura 8 semanas e as aulas podem ser assistidas de qualquer lugar.

Resultados:

- Efeitos positivos no desenvolvimento infantil, ao melhorar o desenvolvimento da linguagem na interação cuidador-criança.

Mais informações: <https://www.tempojunto.com/programa-bem/>

3. Ofertar programas de desenvolvimento de habilidades socioemocionais

Problemas relacionados

- Violência doméstica
- Violência na escola
- Delinquência juvenil
- Abuso de álcool e outras drogas por adolescentes

As queixas mais frequentes de pais e motivos de encaminhamentos de escolas para atendimento psicoterápico de crianças e adolescentes consistem em problemas de comportamento. A regulação emocional, isto é, habilidade de compreender as próprias emoções não deixando que nos afetem de modo negativo ou intenso, é fundamental tanto para um desenvolvimento saudável, conquistas de sonhos e metas, quanto para a vida em sociedade. Ofertar ações que forneçam meios para crianças e adolescentes estarem no controle de suas emoções evitando situações de risco e de conflito, é um meio de prevenção. Nesse sentido, acompanhar de perto como as crianças e adolescentes lidam com suas emoções e orientá-las a esse respeito é trabalho que será benéfico tanto para eles quanto para a sociedade.

Becoming a man

Objetivo: desenvolver habilidades de autoreflexão e técnicas práticas de controle de impulsos automáticos entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social e alto risco de evasão escolar, de modo a aumentar o seu engajamento escolar e diminuir o seu envolvimento com a criminalidade.

Público-alvo: adolescentes homens do 7º ano do ensino fundamental ao 3º do ensino médio.

Como funciona: programa de aconselhamento em grupo, em sessões semanais de 1 hora (de 27 a 45 sessões, dependendo do ano de implementação) em grupos de 12 a 15 jovens, guiadas por um supervisor. Cada sessão foi construída em torno de um plano projetado para desenvolver uma habilidade específica por meio de histórias, dramatizações e exercícios em grupo.

Resultados:

- aumento de engajamento dos alunos com a vida escolar;
- aumento na taxa de jovens que vieram a se graduar no ensino médio;
- redução de 12% no total de prisões por ano durante o período do programa, sendo essa redução de 20% para o total de prisões por crimes violentos.

Mais informações: <https://www.youth-guidance.org/bam-becoming-a-man/>

4. Implementar programas de prevenção escolar ao uso de álcool e drogas

Problemas relacionados

- Abuso de álcool e outras drogas por adolescentes

Relações familiares saudáveis que envolvem afeto, estabelecimento de vínculo forte entre pais e filhos, criação de regras e limites claros e coerentes, supervisão e apoio dos pais, comunicação na rotina familiar são fatores que podem favorecer a redução do uso de álcool e drogas.

A escola pode ser um dos principais parceiros da família e do Estado na prevenção do uso de álcool e drogas. Nesse sentido, o município pode auxiliar com a oferta de programas que visam capacitar os estudantes com conhecimento, habilidades e recursos

para tomar decisões informadas e saudáveis em relação ao uso de substâncias psicoativas, promovendo assim um ambiente escolar seguro, saudável e livre de drogas.

Programa #Tamojunto

Objetivo: instrumentalizar adolescentes, com habilidades e recursos específicos, para que possam lidar com influências sociais e pressão de pares, e adquirir conhecimento sobre drogas e suas consequências adversas à saúde.

Público-alvo: é destinado a estudantes de 11 a 14 anos.

Como funciona: é composto por doze aulas para que o professor possa desenvolvê-lo em um semestre letivo. Os profissionais são habilitados a ministrá-las após uma formação de 20 horas.

Resultados:

- redução da frequência de uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas;
- redução de episódios de bullying entre pares;
- redução da incidência de episódios de binge drinking.

Mais informações: <https://plataformas.inap.com.br/2023/11/25/tamojunto/>

Programa Elos

Objetivo: oportunizar a aprendizagem e o aprimoramento de habilidades de vida com efeito de proteção ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas.

Público-alvo: crianças na faixa etária dos 6 aos 10 anos.

Como funciona: é constituído de dois grandes componentes: o Componente Familiar, com ações conduzidas por educadores voltadas às turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental I; e o Componente Escolar, constituído por encontros voltados às

crianças que recebem o programa em suas salas de aula e a seus pais, mães e/ou responsáveis.

Resultados:

- diminuiu a agressividade e a disruptividade em meninos.

Mais informações: <https://plataformas.inap.com.br/2023/11/25/curso-elos/>

5. Ofertar ações intersetoriais para a formação e acompanhamento dos adolescentes

Problemas relacionados

- Negligência familiar
- Delinquência juvenil
- Abuso de álcool e outras drogas por adolescentes

São iniciativas que envolvem a colaboração e a coordenação entre diferentes setores da sociedade, como saúde, educação, assistência social, cultura, esporte e segurança pública, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos jovens e garantir seu bem-estar ao longo do processo de crescimento.

Essas ações visam abordar as necessidades complexas dos adolescentes de maneira holística, considerando não apenas aspectos educacionais, mas também saúde física e mental, inclusão social, inserção no mercado de trabalho, acesso à cultura e ao lazer, prevenção da violência, entre outros.

A articulação de políticas públicas de ações que promovam inclusão social por meio de programas e projetos desenvolvidos por secretarias, fundações e órgãos da administração direta e indireta, é uma iniciativa que fortalece a escola e a comunidade no apoio aos adolescentes.

COMPAZ - Centro Comunitário da Paz

Objetivo: prevenir a violência, promover a inclusão social e o fortalecimento comunitário.

Público-alvo: crianças, adolescentes e comunidade.

Como funciona: são equipamentos presentes nos bairros periféricos que contribuem para a construção da cultura de paz, com base na prevenção à violência e oferta de oportunidades a crianças, jovens e adultos carentes. São oferecidos diversos atendimentos de saúde e bem-estar, atividades educacionais e esportivas.

Resultados:

- queda de 15% na violência ao longo de quatro anos nos territórios onde o equipamento está instalado.

Mais informações: <https://compaz.recife.pe.gov.br/>

TERPAZ - Territórios pela Paz

Objetivo: levar obras e serviços que contribuam para a redução da vulnerabilidade social e ajudem no enfrentamento das dinâmicas da violência.

Público-alvo: crianças, jovens e adultos que vivem nas regiões onde estão os equipamentos.

Como funciona: consiste na articulação de políticas públicas de inclusão social que secretarias, fundações e órgãos da administração direta e indireta desenvolvem através de programas e projetos organizados em 7 Eixos Temáticos: (1) capacitação técnica e profissional, educação básica, arte e cultura; (2) emprego e renda, microcrédito e empreendedorismo, economia solidária; (3) habitação, regularização fundiária e urbanização; (4) saúde, esporte/lazer, assistência social; (5) tecnologia e inclusão digital; (6) meio ambiente e sustentabilidade; (7) mediação de conflitos e prevenção a violência.

Resultados:

- Em quatro anos, houve redução de 88% do número de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI).

Mais informações: <https://terpaz.pa.gov.br/>

6. Ofertar ou ampliar programas de visitação familiar

Problemas relacionados

- Negligência familiar
- Mulheres sobrecarregadas com trabalho e tarefas domésticas e de cuidado

Programas de visitação familiar são intervenções que visam fornecer suporte e orientação para famílias que estão passando por dificuldades, especialmente aquelas com crianças pequenas em situações de vulnerabilidade. Esses programas geralmente envolvem profissionais treinados, como assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros ou educadores, que visitam regularmente as famílias em suas casas.

O principal objetivo desses programas é fortalecer os laços familiares, promover o desenvolvimento saudável das crianças e melhorar o funcionamento familiar como um todo. Eles podem incluir atividades como fornecer informações sobre cuidados infantis, ensinar habilidades parentais, oferecer apoio emocional, conectar as famílias a recursos comunitários e ajudar a resolver problemas específicos que estão afetando a família.

Programa Criança Feliz

Objetivo: apoiar e acompanhar o desenvolvimento infantil integral na primeira infância; facilitar o acesso da gestante, das crianças na primeira infância e de suas famílias às políticas e aos serviços públicos que necessitam.

Público-alvo: famílias com crianças de entre 0 a 6 anos.

Como funciona: desenvolve-se por meio de visitas domiciliares que buscam envolver ações de saúde, educação, assistência social, cultura e direitos humanos.

Resultados:

- melhoria da cobertura vacinal;
- redução de práticas de disciplina negativa, como palmadas e gritos.

Mais informações: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/participar-do-programa-crianca-feliz>

Programa Família que Acolhe (FQA)

Objetivo: promover o desenvolvimento integral da criança, com acesso a serviços de saúde, educação e desenvolvimento social; contribuir para a formação de uma nova geração, fortalecendo os laços de afeto e estabilidade entre as famílias; promover o hábito da leitura desde o berço, fundamental para o desenvolvimento psicossocial da criança.

Público-alvo: a criança, desde a gestação até os 6 anos de vida, e a sua rede de cuidadores.

Como funciona: é uma política pública integral para a primeira infância, que cuida da criança desde a gestação até os seis anos de idade, garantindo o acesso à saúde, educação e desenvolvimento social de maneira integrada.

Resultados:

Em três anos de implantação do programa houve:

- aumento do número de consultas pré-natal;
- redução do índice de mortalidade infantil;
- redução da desnutrição infantil;

- os pais que participam do FQA leem mais e melhor para os filhos.

Mais informações: <https://boavista.rr.gov.br/canal-do-cidadao/projetos/familia-que-acolhe>

7. Fortalecer a parceria família-escola

Problemas relacionados

- Baixa participação da família na escola

A parceria família-escola é uma colaboração entre pais ou responsáveis e profissionais da comunidade escolar, e tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento educacional, emocional e social das crianças e adolescentes. Essa parceria reconhece que tanto a família quanto a escola desempenham papéis importantes na educação e no bem-estar das crianças, e busca promover uma comunicação aberta e uma relação de confiança entre ambos os grupos.

Os benefícios são inúmeros, tais como: obtenção de melhores resultados acadêmicos, melhorando a aprendizagem; promoção do desenvolvimento de habilidades sociais; adoção de comportamentos mais saudáveis e redução do envolvimento em condutas de risco (como uso de álcool, drogas, ou envolvimento em situações de violência).

Teachers and parents as partners (TAPP)

Objetivo: construir parcerias entre pais e professores para ajudar a resolver os desafios comportamentais e acadêmicos das crianças.

Público-alvo: professores, alunos e família.

Como funciona: a abordagem individualizada da TAPP utiliza um processo de resolução de problemas e tomada de decisão para aproveitar os pontos fortes dos alunos, criar um plano para o sucesso e monitorar os resultados.

Resultados:

- comportamentos acadêmicos aprimorados, incluindo tempo de envolvimento ativo e conformidade;
- melhora de comportamentos sociais, incluindo habilidades adaptativas e autocontrole;
- redução de comportamentos problemáticos, incluindo desafio, provocação e resposta.

Mais informações: <https://cyfs.unl.edu/TAPP/>

8. Formular protocolos para identificar fatores de risco para o desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes**Problemas relacionados**

- Aumento de depressão e ansiedade entre crianças e adolescentes

São diretrizes ou procedimentos utilizados por profissionais de saúde, educação ou assistência social para avaliar e identificar possíveis elementos que possam impactar negativamente o bem-estar emocional e psicológico de crianças e adolescentes.

Os protocolos podem incluir:

- Entrevistas e observações.
- Questionários e escalas de avaliação.
- Análise de registros médicos e educacionais.
- Observação direta.
- Colaboração interprofissional.

9. Fortalecer o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Problemas relacionados

- Rompimento da convivência familiar e comunitária de crianças

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) integra a Proteção Social Básica do SUAS, sendo ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). São realizados atendimentos em grupo, além de atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, de acordo com a idade dos usuários.

Considerando o caráter preventivo deste serviço, é oportuno que por meio dele sejam ofertados programas de prevenção, especialmente aqueles que têm o objetivo de desenvolver a parentalidade, como os que já foram mencionados anteriormente: Programa ACT, Famílias Fortes, Programa BEM. Nesses casos, tais programas adquirem o caráter de ferramenta ou estratégia dentro do serviço.

Mais informações: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>

10. Realizar ações de prevenção de violência de parceiros íntimos, inclusive através de programas específicos

Problemas relacionados

- Violência doméstica

Ações de prevenção de violência de parceiros íntimos são iniciativas destinadas a reduzir a ocorrência e mitigar os efeitos da violência que ocorre dentro de relacionamentos íntimos, como namoros, casamentos ou uniões estáveis. Essas ações visam proteger as vítimas, interromper o ciclo de violência e promover relacionamentos saudáveis e respeitosos.

Dating Matters

Objetivo: impedir a violência no namoro entre adolescentes antes que ela comece.

Público-alvo: adolescentes de 11 a 14 anos.

Como funciona: é um modelo abrangente de prevenção da violência no namoro entre adolescentes, com estratégias para promover relacionamentos saudáveis. Concentra-se em ensinar habilidades de relacionamento saudáveis e na redução de comportamentos que aumentam o risco de violência no namoro, como abuso de substâncias e risco sexual.

Resultados:

- eficaz na redução da perpetração e vitimização da violência no namoro entre adolescentes;
- menor perpetração de bullying;
- menor perpetração de violência física.

Mais informações: <https://www.cdc.gov/violenceprevention/intimatepartnerviolence/datingmatters/index.html>

11. Criar ou ampliar o programa Família Acolhedora

Problemas relacionados

- Rompimento da convivência familiar e comunitária de crianças

O acolhimento em família acolhedora é uma medida protetiva excepcional e provisória, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente, para crianças e adolescentes que precisam ser afastados de sua família de origem. Nessa modalidade, a criança e/ou adolescente é cuidada temporariamente por uma família acolhedora que, durante o período de acolhimento, assume todos os cuidados com a criança ou adolescente. As famílias acolhedoras são selecionadas, preparadas e acompanhadas por uma equipe de profissionais e têm a guarda provisória da criança ou adolescente que acolhe vinculada a sua participação no Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora (SFA).

Programa Família Acolhedora

Objetivo: oferecer proteção integral às crianças e adolescentes que precisam ser afastados temporariamente de sua família de origem ou extensa por medida de proteção.

Público-alvo: crianças e adolescentes.

Como funciona: uma vez instituído o SFA, preparadas e selecionadas as famílias acolhedoras, começa o trabalho de encaminhamento de crianças e adolescentes em situação de risco ou violação de direitos para o SFA. O atendimento do SFA é executado por uma equipe profissional com a corresponsabilização da rede de serviços das diversas políticas públicas do município.

Mais informações: <https://familiaacolhedora.org.br/>

12. Alertar a população sobre os problemas de saúde relacionados ao uso de telas na infância

Problemas relacionados

- Prolongado tempo de uso de telas por crianças e adolescentes.

De acordo com a ONU, desenvolver a parentalidade é fundamental para a confiança dos pais e para garantir que estejam disponíveis as ferramentas necessárias para monitorar as escolhas tecnológicas e manter as crianças seguras online. Isso pode ser feito por meio de programas específicos de desenvolvimento da parentalidade.

Considerando isso, os pais, a escola e o poder público podem se unir para desenvolver ações que promovam uso consciente de dispositivos eletrônicos; além de regular o uso desses dispositivos por crianças em ambientes de ensino.

- Implantar estratégias de desenvolvimento parental voltada à capacitação de mães, pais e cuidadores para o ensino do uso consciente de dispositivos eletrônicos e da internet.
- Campanhas de conscientização em mídias sociais, televisão, rádios e outdoors.
- Workshops e palestras educativas nas escolas.
- Parcerias com profissionais da saúde, como pediatras, psicólogos, terapeutas educacionais, além de educadores parentais.



**Proteção da
renda familiar**

13. Ampliar programas de transferência de renda

Problemas relacionados

- Extrema pobreza
- Insegurança alimentar

Políticas públicas de transferência de renda têm um potencial protetor para as famílias contra os efeitos da pobreza e o choque de renda. Permitem que comprem alimentos e outros bens, diminuindo o estresse psicológico e a pressão sobre pais e cuidadores. Além disso, se aliadas à oferta de outros serviços públicos, podem contribuir para evitar que as crianças estejam expostas à insegurança alimentar e induzir o fortalecimento do desenvolvimento infantil por meio da ampla oferta de serviços essenciais às famílias beneficiárias, como os de saúde, educação, assistência social e outros.

Caso de sucesso

No Ceará, o Programa ACT - Para educar crianças em ambientes seguros foi implantado como política pública em larga escala e vinculada a um programa de transferência de renda, o Cartão Mais Infância.

Sugestão: Inserir nos programas de transferência de renda a participação em ações para desenvolvimento da parentalidade.



**Apoio ao exercício
do cuidado**

14. Fortalecer ou criar programas de promoção da alimentação adequada e saudável baseados na família

Problemas relacionados

- Insegurança alimentar
- Obesidade infantil

São iniciativas que visam educar e capacitar as famílias para adotarem hábitos alimentares saudáveis em seu dia a dia. Esses programas geralmente têm como objetivo fornecer informações sobre nutrição, técnicas culinárias, escolha de alimentos nutritivos e planejamento de refeições balanceadas, além de incentivar práticas alimentares saudáveis em casa.

Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN)

Objetivo: oferecer atendimento nutricional ampliado e desenvolver estudos onde a saúde nutricional de crianças e adolescentes.

Público-alvo: crianças e jovens até 19 anos.

Como funciona: trata-se de um centro de referência para a promoção da boa nutrição e prevenção, diagnóstico, tratamento, pesquisa e ensino relativos à má nutrição infantojuvenil (subnutrição e obesidade) com foco na população em situação socioeconômica vulnerável.

Resultados:

- melhora dos hábitos alimentares;
- aumento do tempo de práticas corporais e redução do sedentarismo;
- ampliação da rede de relacionamentos de crianças e adolescentes;

- redução da prevalência de comorbidades associadas à obesidade e subnutrição;
- melhora dos índices antropométricos.

Mais informações: www.cren.org.br/novosite/

15. Ampliar oferta de creches para crianças e monitorar qualidade do ensino

Problemas relacionados

- Falta de vagas em creches
- Negligência familiar

A creche, primeira etapa da educação infantil destinada a crianças de 0 a 3 anos, desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento das crianças, sendo uma valiosa parceira das famílias nesse processo. Embora não seja obrigatória na educação básica, é um direito constitucional das crianças e suas famílias, e deve ser disponibilizada pelo município para todos aqueles que desejam acessá-la. Além disso, o acesso à creche pública desempenha um papel significativo na integração das mulheres no mercado de trabalho. Por isso, a disponibilidade de creches e escolas em período integral é crucial para permitir que as mulheres conciliem maternidade, trabalho e estudo, capacitando-as a ingressar no mercado de trabalho com maior nível de escolaridade.

Para garantir atenção à demanda da cidade, os governos locais podem promover:

- Incentivo a empresas para criação de creches no local de trabalho.
- Iniciativas por meio de Parceria Público-Privada.

16. Ofertar ou ampliar áreas verdes e parques infantis, promovendo manutenção dos locais

Problemas relacionados

- Insuficiência/má qualidade de áreas verdes para lazer

É uma demanda recorrente de pais e mães locais onde possam desfrutar de lazer em família. As cidades serão um ambiente bastante favorável às famílias na medida em ofertarem parques seguros e divertidos para crianças, locais ao ar livre bem conservados, vias urbanas amigáveis para pedestres, praças públicas, além de museus, bibliotecas e centros culturais.

- Incorporar o desenvolvimento de áreas verdes no planejamento urbano, reservando espaço para parques, praças e jardins.
- Oferecer incentivos fiscais e financeiros para proprietários de terrenos privados que destinarem seus espaços para criação de áreas verdes e de parques infantis.
- Estabelecer parcerias entre setor público e o setor privado para o desenvolvimento de áreas verdes e de parques infantis.

17. Ampliar oferta de instituição de longa permanência

Problemas relacionados

- Insuficiência de instituições de longa permanência
- Violência contra pessoas idosas

As Instituições de Longa Permanência (ILPI) visam atender às necessidades de idosos que precisam de cuidados de longo prazo. São instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania. Note-se que a maioria dos municípios brasileiros não possui nenhuma instituição do gênero, pública ou privada. Além disso, o aumento da demanda é certo com o envelhecimento populacional, sendo necessária a atenção para oferta de infraestrutura e serviços como resposta a esse fenômeno social.

Mais informações: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-ilpis>

18. Ampliar oferta de instituições de centros-dia

Problemas relacionados

- Insuficiência de instituições de centros-dia.

As instituições de centros-dia para idosos são locais destinados a oferecer cuidados e apoio durante o dia a idosos que ainda vivem em suas próprias casas ou com suas famílias e pessoas com deficiência. Busca-se evitar o isolamento social, o abandono e a necessidade de acolhimento. Esses centros proporcionam uma variedade de serviços e atividades que visam promover o bem-estar, o desenvolvimento cognitivo e físico, além de oferecer suporte às necessidades diárias dos idosos. Por fim, desempenham um papel importante na promoção do envelhecimento saudável.

Mais informações: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-centro-dia>

Referências

Agência Brasil. País tem 32 mil crianças e adolescentes afastados do convívio familiar. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-08/pais-tem-32-mil-criancas-e-adolescentes-afastados-do-convivio-familiar>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

Agência Brasil. Pesquisa mostra que 12% dos pais são comprometidos com a educação dos filhos. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-11/pesquisa-mostra-que-12-dos-pais-sao-comprometidos-com-educacao-dos-filhos>. Acesso em: 30 de março de 2024.

Agência Brasil. Mais de 2 milhões de crianças no país estão sem vagas em creches. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-04/mais-de-2-milhoes-de-criancas-no-pais-estao-sem-vagas-em-creches#:~:text=ouvir%3A,mesmo%20a%20falta%20de%20vagas>. Acesso em: 20 de março de 2024.

Agência Câmara de Notícias. Uma a cada 4 crianças e adolescentes teve sinais de ansiedade e depressão na pandemia, aponta estudo. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/774133-uma-a-cada-4-criancas-e-adolescentes-teve-sinais-de-ansiedade-e-depressao-na-pandemia-aponta-estudo#:~:text=Uma%20em%20cada%20quatro%20crian%C3%A7as,-necessidade%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20de%20especialistas>. Acesso em: 20 de março de 2024.

Avaliação da efetividade do programa Famílias Fortes. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/estudo-revela-potencial-de-reducao-de-60-no-estilo-parental-negligente-em-participantes-do-programa-familias-fortes/Brochura_ilustrada_Familias_Fortes_6_meses_vf.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2024.

BBC News Brasil. Parente próximo comete 8 em cada 10 casos de violência contra crianças de até 6 anos no Brasil, diz pesquisa. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw8d5xl8p4eo>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

Criança Livre de Trabalho Infantil. Disque 100: saiba como funciona o canal de atendimento. Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/noticias/reportagens/saiba-como-funciona-o-canal-de-atendimento-disque-100/>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

DE ASSIS SILVA, Jéssica; DE ALBUQUERQUE WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti. Um estudo de caso com o Programa Parental ACT para educar crianças em ambientes seguros. *Trends in Psychology/Temas em Psicologia*, v. 24, n. 2, p. 743-755, 2016.

DE CARVALHO KANAMOTA, Priscila Ferreira; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; KANAMOTA, Juliano Setsuo Violin. Efeitos do programa Promove-Pais, uma terapia comportamental aplicada a cuidadoras de adolescentes com problemas de comportamento. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, v. 25, n. 2, p. 197-214, 2017.

Folha de São Paulo. 64,2 milhões vivem em lares com insegurança alimentar no Brasil. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/04/642-milhoes-vivem-em-lares-com-inseguranca-alimentar-no-brasil.shtml#:~:text=A%20inseguran%C3%A7a%20alimentar%20leve%20%C3%A9,inseguran%C3%A7a%20alimentar%20no%20ano%20passado>. Acesso em: 22 de abril de 2024.

Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM). Dia da Infância: a fragilidade da proteção a crianças e adolescentes. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/noticias/11099/Dia+da+Inf%C3%A2ncia%3A+a+fragilidade+da+prote%C3%A7%C3%A3o+a+crian%C3%A7as+e+adolescentes#:~:text=O%20Brasil%20registra%20673%20casos,madrastas%20ou%20av%C3%B3s%20como%20suspeitos>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social. Programa Escolar Becoming a Man de Terapia Cognitivo-Comportamental em Chicago. Disponível em: <https://imdsbrasil.org/impacto/programa-escolar-embecoming-a-manem-de-terapia-cognitivo-comportamental-em-chicago/>. Acesso em: 13 de março de 2024.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Projeções indicam aceleração do envelhecimento dos brasileiros até 2100. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/10716-projecoes-indicam-aceleracao-do-envelhecimento-dos-brasileiros-ate-2100?highlight=WyJlbZlbGhY2ltZW50byJd>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

Habitat para a Humanidade Brasil. Entenda as causas da insegurança alimentar e como garantir o direito à alimentação no Brasil. Disponível em: <https://habitatbrasil.org.br/inseguranca-alimentar/#:~:text=As%20consequ%C3%Aancias%20da%20inseguran%C3%A7a%20alimentar%20s%C3%A3o%20piora%20da%20qualidade%20de,e%20redu%C3%A7%C3%A3o%20do%20sistema%20imuno%C3%B3gico>. Acesso em: 22 de abril de 2024.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). 71% dos municípios não têm instituições para idosos. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/4506-71-dos-municipios-nao-tem-instituicoes-para-idosos>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

Jornal da USP. Falta de cobertura verde na região metropolitana de São Paulo aumenta casos de ansiedade. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/falta-de-cobertura-verde-na-regiao-metropolitana-de-sao-paulo-aumenta-casos-de-ansiedade/>. Acesso em: 18 de abril de 2024.

McAfee. A vida por trás das telas de pais, pré-adolescentes e adolescentes. Disponível em: <https://www.mcafee.com/content/dam/consumer/pt-br/>

docs/reports/rp-connected-family-study-2022-brazil.pdf. Acesso em: 18 de abril de 2024.

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Disque 100: 2023 registra aumento de cerca de 50% para violência nas escolas em comparação a 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/disque-100-2023-registra-aumento-de-cerca-de-50-para-violencia-nas-escolas-em-comparacao-a-2022#:~:text=Como%20cada%20den%C3%BAncia%20pode%20conter,creche%20e%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino>. Acesso em: 20 de março de 2024.

Ministério da Saúde. Acompanhadas pelo SUS, mais de 340 mil crianças brasileiras entre 5 e 10 anos possuem obesidade. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/acompanhadas-pelo-sus-mais-de-340-mil-criancas-brasileiras-entre-5-e-10-anos-possuem-obesidade>. Acesso em: 29 de março de 2024.

Niolon, P.H. Introduction to a Special Section on the Effects of the Dating Matters Model on Secondary Outcomes: Results from a Comparative Effectiveness Cluster Randomized Controlled Trial. *Prev Sci* 22, 145–149 (2021). <https://doi.org/10.1007/s11121-020-01187-3>

O Globo. Brasil para os 60+: governo vai ampliar número de centros de convivência para idosos. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/07/23/governo-prepara-politica-nacional-de-cuidados-para-idosos.ghtml>. Acesso em: 29 de março de 2024.

Revista Vida e Saúde. Infância Verde. Disponível em: <https://www.revistavidaesaude.com.br/destaque/infancia-verde/#:~:text=Estudos%20indicam%20que%20h%C3%A1%20uma,de%20sedentarismo%20e%20obesidade%20infantis>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

SANTOS, Iná S. et al. Avaliação do Programa Criança Feliz: um estudo randomizado em 30 municípios brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 4341-4363, 2022.

Soares, H. R., Schmidt, J. de B., & Moraes, J. de. (2023). JUVENTUDE E CRIMINALIDADE NO CONTEXTO DE INSERÇÃO SOCIAL. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 13–42. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10647>.



Saiba mais sobre nosso trabalho em:

www.familytalks.org

Rua dos Manacás, 436 Sala 8

Jardim da Glória – Cotia/SP

CEP 06711-500

contato@familytalks.org